

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Occupational risks and health of nursing workers - seeking evidences

Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem - buscando evidências

Riegos laborales y la salud del trabajador de enfermería - la búsqueda de evidencias

Marli Maria Loro ¹, Regina Célia Gollner Zeitoune ², Laura de Azevedo Guido ³, Rosângela Marion da Silva ⁴, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz ⁵

ABSTRACT

Objective: Identify scientific production national and international about occupational risks of nursing team that act in the hospital. **Method:** Study type integrative literature review. The bibliographic survey occurred by Virtual Health Library, in database BIREME, Lilacs, Scielo, Cochrane Library and Medline. The descriptors used were “nursing team” or “nursing” and “occupational risks” or “occupational risks” and “work accident”. **Results:** 204 articles were identified and the end sample was composed by 30 scientific articles developed by nursing or with your participation, published in national or international territory. **Conclusion:** From the search of the produced was revealed the need to implement moments of continuing education, focusing reflexives practices, because the field of occupational health, sometimes centers on punctual training, when the worker receive instructions on how to proceed/ behave. **Descriptors:** Nursing, Occupational health, Occupational risk.

RESUMO

Objetivo: Identificar a produção científica nacional e internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar. **Método:** O tipo do estudo foi de Revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado pela Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BIREME, Lilacs, Scielo, Biblioteca Cochrane e Medline. Foram utilizados os descritores equipe de enfermagem or "enfermagem" and riscos ocupacionais or "riscos ocupacionais and "acidente de trabalho". **Resultados:** Identificou-se 204 artigos e a amostra final foi composta por 30 artigos científicos produzidos pela enfermagem ou com sua participação, publicados em território nacional e internacional. **Conclusão:** A partir da busca do produzido evidenciou-se a necessidade de implementar momentos de educação permanente, focando práticas reflexivas, pois o campo da Saúde do Trabalhador, por vezes, centraliza-se em treinamentos pontuais, em que o trabalhador recebe instruções de como proceder/portar-se. **Descritores:** Enfermagem, Saúde do trabalhador, Risco ocupacional.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la producción científica nacional e internacional sobre los riesgos laborales del equipo de enfermería que trabaja en hospitales. **Método:** Estudio del tipo revisión integrada de la literatura. La búsqueda bibliográfica se produjo por la Biblioteca Virtual en Salud en las bases de datos BIREME, Lilacs, Scielo, Biblioteca Cochrane y Medline. Fueron utilizados los descriptores “equipo enfermería” or “enfermería” and “riesgos laborales” and “accidente de trabajo”. **Resultados:** Fueron identificados 204 artículos y la muestra final fue composta por 30 artículos científicos producidos por la enfermería o con su participación, publicados en territorio nacional e internacional. **Conclusión:** De la búsqueda del producido se observó la necesidad de implementar momentos de educación continua, enfocando prácticas reflexivas, porque el campo de la salud del trabajador, a veces, se centra en la formación puntual, en que el trabajador recibe instrucciones sobre cómo proceder/comportarse. **Descritores:** Enfermería, Salud laboral, Riesgo laboral.

¹Enfermeira do Trabalho, Mestre em Educação nas ciências. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: marlil@unijui.edu.br. ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ. ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: iguido334@gmail.com. ⁴Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências. E-mail: cucasma@terra.com.br. ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI. E-mail: Adriane.bernat@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O trabalhador da saúde que atua no ambiente hospitalar cotidianamente está exposto a inúmeros riscos ocupacionais. Isso decorre do fato de que os hospitais são considerados ambientes insalubres, na medida em que propiciam exposição a inúmeros e variados riscos.¹ Dentre os profissionais da equipe de saúde os da enfermagem representam a categoria mais exposta a riscos variados, pois permanecem por mais tempo com os pacientes e estão em contato direto e permanente com os mesmos. Isso decorre da rotina profissional e da responsabilidade desses profissionais pela execução de 60% das ações de saúde, o que, conseqüentemente, os expõe ao risco de doenças e acidentes ocupacionais.²

Por permanecer mais tempo em ambiente insalubre, realizando a maioria dos procedimentos em contato direto com o paciente, o pessoal de enfermagem está mais frequentemente exposto aos riscos ocupacionais existentes. No ambiente hospitalar, particularmente, os riscos decorrem da assistência direta prestada pelos profissionais de saúde a pacientes com diversos graus de gravidade, assistência que implica no manuseio de diversos equipamentos e materiais perfurantes e/ou cortantes, por vezes contaminados por sangue ou fluidos corpóreos. Ainda, pelo descarte de materiais contaminados, das relações interpessoais de trabalho e produção, do serviço em turnos, dos baixos salários, da tensão emocional advinda do convívio com a dor, o sofrimento, da perda de vida, entre outros.²

Na legislação brasileira, os riscos ocupacionais são classificados como agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que, dependendo da natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores.³

Nesse sentido, por permanecer no ambiente hospitalar por longas jornadas de trabalho e por estarem suscetíveis a uma gama variada de riscos, os trabalhadores de enfermagem, em especial, merecem atenção no que se refere à segurança e bem estar no trabalho.

Para tanto, estes profissionais necessitam adquirir uma postura segura em relação ao risco ocupacional por meio da adoção de medidas de segurança, bem como o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na execução dos procedimentos a fim de garantir o máximo de proteção, a si próprio, a equipe e ao paciente.⁴

Os EPI recomendados para uso dos profissionais que atuam em ambiente hospitalar são: luvas, máscaras, protetores de olhos, nariz e boca, e jaleco/avental quando em contato direto com sangue ou fluidos corporais. Ainda, fazem parte das recomendações de medidas de precaução-padrão, ou seja, a utilização de desinfetantes na limpeza de áreas com sangue ou outros materiais biológicos; cuidados específicos na manipulação de amostras biológicas, o transporte de materiais contaminados em embalagens impermeáveis e resistentes, entre outras.⁵

Assim, sob o entendimento de que o risco ocupacional interfere na saúde do trabalhador, este estudo teve como objetivo identificar a produção científica nacional e

internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar.

MÉTODO

A enfermagem na contemporaneidade é constantemente desafiada a buscar o conhecimento científico com vistas a qualificar o cuidado ao paciente. Esse conhecimento dá-se a partir da utilização de resultados de pesquisas junto à assistência à saúde desenvolvida nos diferentes níveis de atenção, o que avigora a importância da pesquisa na prática clínica. Este constitui na avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema a ser investigado pode ser realizada por meio da revisão integrativa.⁶

A revisão integrativa é desenvolvida de forma criteriosa e possui o mesmo protótipo de uma pesquisa primária em relação aos itens clareza e rigor científico. É uma estratégia metodológica adequada para evidenciar situações em que não há estudos suficientes sobre o assunto pesquisado para que, assim se conduza pesquisa de avaliação de metanálise.⁷

Assim, para o alcance do objetivo proposto para o estudo optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta buscando as evidencias.

A mesma permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conhecer os resultados a respeito de uma determinada área de estudo.⁹ Assim, ela é concretizada por meio de cinco etapas distintas: primeira; identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e quinta: interpretação dos resultados.⁹

Para tanto, a questão norteadora do presente estudo de revisão integrativa consistiu na questão: Qual a produção científica nacional e internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar?

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados BIREME, Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scitific Eletronic Library On line (SciELO), Biblioteca Cochrane e Mediline. Foram utilizados os descritores equipe enfermagem or "enfermagem" and riscos ocupacionais or "riscos ocupacionais and "acidente de trabalho".

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; ter como sujeitos a equipe de enfermagem que atua no ambiente hospitalar; artigos publicados independente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos do estudo: livros, dissertações e teses. Os artigos encontrados em mais de uma base de dados, foram considerados apenas uma vez.

Foram identificados 204 artigos no recorte temporal de 2000 á 2011. Assim, estudos publicados antes de 2000 foram excluídos tendo-se como amostra final 30 artigos científicos

produzidos pela enfermagem ou com sua participação, publicados em território nacional e internacional.

Para a coleta de dados desenvolveu-se um formulário específico elaborado de acordo com os objetivos propostos para essa análise integrativa e de forma a garantir a extração de dados relevantes, sendo preenchido para cada artigo selecionado do estudo. Para testar a viabilidade do instrumento foi realizado teste piloto, garantindo assim alcançar aos objetivos propostos.

O instrumento de coleta de dados permitiu a obtenção de informações sobre: características dos periódicos (título da revista, ano de publicação); dos autores (formação, titulação e profissão); título do artigo e objetivos do estudo; da metodologia (tipo de estudo, local de investigação, sujeitos, instrumento de coleta de dados, tipo de tratamento dos dados) e os resultados dos estudos do artigo levaram às evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do método proposto buscou-se conhecer os resultados relacionados aos riscos ocupacionais na enfermagem que atua no âmbito hospitalar. Isto de forma que seja possível a utilização dos resultados a fim de reunir e sintetizar resultados de pesquisas a cerca do tema, de maneira sistemática e ordenada e, posteriormente debater propostas de estratégias com vistas a utilizar o conhecimento e propor intervenções para atender a saúde do trabalhador de enfermagem frente aos riscos ocupacionais existentes na sua prática de trabalho.

Coube assim, para análise artigos completos que tratavam dos riscos ocupacionais nos profissionais da equipe de enfermagem no contexto nacional e internacional, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre riscos ocupacionais em enfermagem de acordo com a base de dados. (ljui/2011)

Bases de dados	Fonte	
Scielo	21	4
Lilacs	103	22
Cochrane	2	0
Medline	78	4
TOTAL	204	30

Caracterização da produção do conhecimento:

Em relação ao ano de publicação evidenciase que o ano de maior publicação foi 2009 (30%) seguido de 2002 (13,33%), 2010 e 2006 (10%) com mesmo percentual. A publicação nestes respectivos anos pode estar relacionada ao incremento de estudos sobre os problemas relacionados a saúde do trabalhador por conta da Política Publica de Saúde do

Trabalhador. Já no que se refere aos periódicos de publicação, contemplando outro quesito da revisão integrativa está apresentado na tabela abaixo.

Tabela 2- Distribuição dos artigos sobre riscos ocupacionais em enfermagem de acordo com o periódico de publicação. (Ijuí, 2011). (n=30)

Ordem	Periódico	F	%
1	Rev. Latino-am Enfermagem	7	23,33
2	Rev. Enferm. UERJ	5	16,66
3	Rev. Bras. Enferm.	2	6,66
4	Rev. Esc. Enferm. USP 1	1	3,33
5	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	5	16,66
6	Ciências biológicas e da saúde	1	3,33
7	Cadernos de saúde pública	1	3,33
8	Rer brAs de terapia intensiva	1	3,33
9	Cogitare Enferm	1	3,33
10	Rev. bras. Saúde ocup	1	3,33
11	Enfermeria Golbal	1	3,33
12	February	1	3,33
13	AAOHN Jornal	1	3,33
14	Journal of Renal Care	1	3,33
15	Coll. Antropol	1	3,33
Total		30	100

A Tabela 2 permite evidenciar que os artigos foram publicados em 7 periódicos sendo o maior percentual (23,33%) publicado pela Revista Latino-americana de Enfermagem, seguido em percentuais iguais (16,66%) as revistas de Enfermagem Revista da UERJ e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, revistas de Qualis A2 e B1, respectivamente. Tal fato está relacionado a possibilidade de os autores vinculados a programas de pós graduação publicarem em periódicos com QUALIS CAPES de pontuação maior com vistas a qualificar as produções emergentes das pesquisas.

Em relação aos 77 autores dos artigos evidenciou-se que 71 são enfermeiros, sendo que 23 são docentes e doutores. Entre as outras categorias profissionais destacam-se médicos, técnico em gestão hospitalar, biólogo, e fisioterapeuta e graduandos em enfermagem.

A Tabela 3 apresenta as etapas metodológicas dos estudos no que se refere ao tipo de estudo, cenário e sujeitos.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos segundo as etapas metodológicas referente ao tipo de estudo, cenário, sujeitos/amostra. (Ijuí/2011)

Indicativos	Respostas	F	%
Tipo de estudo	Descritivo	19	63,33
	Exploratório	8	26,66
	Documental	3	10

Local de investigação	Hospital geral	14	46,66
	Hospital Universitário	9	30
	Hospital público	4	13,33
Abordagem	Quantitativa	16	5,33
	Qualitativa	3	10
	Quanti-qualitativa	1	3,33
Setor de estudo	CTI	4	13,33
	Unidade de emergência	5	16,66
	Clinica Médica	1	3,33
	Unidade de nefrologia	2	6,66
	Maternidade	1	3,33
	Unidades Internação	3	10
	Todos os setores	8	26,66
	<hr/>		
Sujeitos/amostra	Enfermeiro	5	16,66
	Auxiliar e Técnico de enf.	5	16,66

Os resultados evidenciam que a maioria dos estudos são descritivos (63,33%) com abordagem quantitativa (5,33%). Já em relação aos locais de estudo os desenvolvidos em hospitais gerais são em maior percentual (46,66%), seguidos dos realizados em universitários (30%), e de hospitais públicos (13,33%). Quanto ao setor em que foram realizados os estudos o maior percentual foi em todos os setores do hospital (26,66%), seguido do setor de emergência (16,66%) e Centros de Tratamento Intensivo (13,33%) das referidas instituições pesquisadas.

Cabe salientar, que independente do setor de trabalho, o ambiente hospitalar, expõe o trabalhador de enfermagem. Mas, o setor de emergência por ser a porta de entrada dos clientes ao serviço hospitalar e, em sua maioria, eles não possuem um diagnóstico definido, é de maior risco para o trabalhador de enfermagem.

Em relação aos profissionais sujeitos do estudo do total dos artigos analisados 70% foram realizados com a equipe de enfermagem e 16,66% com enfermeiros e em igual percentual estudos que tiveram como sujeitos auxiliares e técnicos de enfermagem. O percentual majoritário de estudos realizado com a equipe de enfermagem pode estar relacionado ao fato de que a maior exposição e acidentes ocupacionais acometem técnicos e auxiliares de enfermagem e, também por serem em maior número de profissionais nas instituições de saúde.

Resultados dos estudos	Indicação dos artigos
Maior índice de acidentes de trabalho (AT) com auxiliares e técnicos de enfermagem	1, 2, 5, 10, 12, 14, 16,17, 18,21, 24
Trabalhadores de sexo feminino	1, 2, 5, 8, 10, 12, 14, 19

Necessidade de atenção constante nas tarefas	5, 11, 16, 18, 19, 21
Imunização para hepatite B e dT e exposição a hep B e HIV	2, 4, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 26
Unidade de emergência maior índice de AT	5, 14, 15
Atividades centradas apenas no cuidar do outro	7, 22
Condições de trab. Favorecem AT	1, 3, 5, 11, 14, 15, 16
AT aconteceram entre trabalhadores de enfermagem com idade de 40 a 59 anos (experientes) - 50%	1, 2
Absenteísmo e riscos ocupacionais	1, 14, 16,
Maior exposição a AT trabalho com menor tempo de trabalho inferior a 5 anos	8, 21, 23
Acidente envolvendo material biológico	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13,15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27
Ferimento com material perfurocortante	2, 5, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24
Condições de trabalho inadequadas	3, 5, 14, 16, 19, 20,
Agente responsável por AT: desconhecimento sobre os riscos;	3, 5, 6, 10, 14
Risco relacionado a tarefa executada	5, 9, 14, 15, 19, 21, 24, 26, 27
Risco químico: manipulação de substâncias mutagênicas e/ou cancerígenas; inalação; exposição da pele e olhos.	3, 19, 21, 26, 27
Uso inadequado das etiquetas nos vasilhames	3, 10
Desconhecimento da NR 32 - BIOSSEG	3, 15
Atividade realizada no momento do acidente: punção venosa, administração medicamento endovenoso.	5, 12, 20, 21, 23
Reencape	2, 10, 12, 15, 17, 18,20
Não uso de EPI	6, 8, 13, 15, 19, 20, 21, 23, 26, 27
Desconhecimento do EPI adequado ao risco	3, 6, 13, 15
Subnotificação	1, 17, 21, 24
Falta de conhecimento sobre os procedimentos administrativos pós AT	1, 13
Risco ergonômicos: distribuição inadequada de pessoal e/ou equipe; posturas inadequadas do corpo; espaço inadequado para a realização das atividades; mobiliário insuficiente, armazenamento inadequado de materiais, repetitividade das tarefas, ritmo de trabalho excessivo / sobrecarga, insuficiência de pessoal	3, 5,7, 11,16, 18, 19, 20, 21, 26, 27
Incorporar ações educativas no cotidiano	6, 10, 13, 15, 17, 19, 26
Necessidade de maior atenção nas tarefas	5, 11, 18, 21
Risco químico; pelo uso de diversas substâncias	7, 19
Iluminação deficitária para procedimentos favorecendo a predisposição a AT, DO e comprometimento a qualidade da	3, 7, 19

assistência	
Risco físico: ruído, choque	9, 16, 19, 26

QUADRO I - Distribuição dos resultados mais referidos. (Ijuí/2011)

A partir da busca do produzido é possível afirmar que há uma maior frequência de exposição aos riscos ambientais e, como consequência, o Acidente de Trabalho (AT) entre os trabalhadores de enfermagem, ou seja, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem quando comparada a outras categorias profissionais da área da saúde. Isso decorre da complexidade do processo de trabalho da enfermagem, da presença constante de riscos ocupacionais e, também pelo fato de essa categoria profissional permanecer o maior tempo junto ao paciente, bem como pelo tipo de procedimentos realizados pela equipe de enfermagem.¹⁰⁻¹¹

No que se refere ao risco ocupacional de maior exposição da equipe de enfermagem, tanto a literatura nacional quanto a internacional, há o predomínio da exposição a risco biológico por meio do contato aos líquidos corporais humanos e em trabalhadores do sexo feminino.¹²⁻³ Outra evidência da busca é que a enfermagem é uma categoria profissional constituída, basicamente, por mulheres.

Quanto à categoria profissional, que mais se expõe aos riscos ambientais de forma inadequada e assim, é vítima de acidente de trabalho são os auxiliares de enfermagem, os quais contribuíram com 81% dos AT, os enfermeiros com 13% e os técnicos de enfermagem com 6%.^{12,14-5} Cabe ressaltar, que dentre os componentes da equipe de enfermagem os auxiliares constituem-se em um grupo de profissionais extinto, segundo o Conselho Nacional de Enfermagem e constituem-se dentre a equipe de enfermagem o grupo de menor qualificação profissional.

Estudo que avaliou os acidentes sofridos pelo enfermeiro constatou que estes ocorreram nas primeiras horas de trabalho, o que pode ser elucidado pelo tipo de atividade desempenhada pelo profissional no início do plantão.¹⁵

No que se relaciona a faixa etária com maior frequência de exposição aos diversos riscos ambientais dos serviços de saúde e consequente acidente de trabalho ocorre entre os profissionais de 31 anos de idade a 50 anos de idade os quais possuem experiência, destreza e tempo de serviço na instituição entre 6 a 10 anos ou mais.¹⁴ Infere-se que trabalhadores com tal experiência, por vezes, não cumprem os rigores necessários para prevenirem-se contra os possíveis acidentes, ao realizar as suas tarefas. À parte tudo isso, a escassez de treinamentos nos hospitais contribuem para não se recapitarem quanto à segurança no trabalho.¹⁰

Também, os estudos evidenciam que o risco que envolve material biológico é o mais acometem a categoria profissional e está relacionado com predomínio dos ferimentos com materiais perfurocortantes.¹² Isso decorre do fato de ser a categoria profissional que mais manipula o material biológico.¹¹

Ainda, entre os fatores de risco para a exposição da equipe de enfermagem evidenciam apontam à sobrecarga de trabalho vivenciada pela categoria profissional como um favorecedor de exposição a riscos ambientais.^{12,16} Ainda a carência de recursos humanos e materiais contribuem para a exposição dessa categoria profissional.¹⁷ Aliada a isso condições adequadas de trabalho são fundamentais na perspectiva de evitar exposições do trabalhador

de enfermagem a riscos, ainda que a enfermagem é considerada uma profissão de alto risco.¹⁸

Nesse sentido, autores pontuam situações relacionadas às condições de trabalho que podem expor a saúde do trabalhador de enfermagem a risco de adquirir patologias, assim como facilitar erros refletindo-se na assistência prestada aos clientes como: dispositivos de segurança insuficientes/inadequados; manutenção preventiva inadequada; instruções de segurança insuficientes/inadequadas; utilização inadequada de equipamentos de proteção individual; perigo de acidentes por choques ou cortes contra objetos móveis/imóveis; desenho arquitetônico inadequado dos postos de trabalho em geral; espaço reduzido de trabalho para a tarefa; iluminação inadequada, entre outras.^{10-2-4-9,,20-1-2}

Tais constatações aludem a ponderações acerca das exposições às quais podem relacionar-se a lacunas no conhecimento ou mesmo de conscientização do trabalhador¹². Para tanto, os problemas de saúde do trabalhador são frutos de um contexto social, que necessita ser repensado, avaliado no sentido de se valorizar o capital humano o qual é indispensável ao sucesso das organizações.¹⁴

Entre os fatores favorecedores de exposição ao risco ocupacional está uma prática de risco, ainda muito utilizada, pela equipe de enfermagem apesar de ser conhecimento que não deve ser realizada, como o fato de reencapar agulhas.^{11-5-9, 23-4-5-6-7} Sendo uma prática que vai de encontro as ações e normas de biossegurança as quais necessitam ser implementadas, bem como respeitadas por todos os profissionais de saúde, com destaque as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamento de Proteção Individual que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes de risco.²⁰ No entanto, diversos estudos evidenciam que ainda ocorre falta de hábito, resistência ou mesmo não uso dos EPI.^{10-7, 22}

Pesquisa revela que no momento do acidente, 40% dos trabalhadores faziam uso dos EPIs e 60% não o utilizavam.²⁵ Observou-se que os trabalhadores avaliam o procedimento e julgam a necessidade de uso do EPI, não valorizando a real importância do seu uso para a prevenção de agravos de origem ocupacional. Nesse sentido, quando o trabalhador adota esta postura, desconsidera o risco real e o preconizado na legislação que determina que nas atividades em que o risco ocupacional se faz presente o uso de medidas protetoras são necessárias e obrigatórias.³

Para tanto, faz-se importante implementar espaços para reflexão coletiva, para além dos treinamentos, os quais proporcionam aprendizado, bem como permitem ao trabalhador exercer a sua cidadania ao discutir temas relativos ao seu processo de trabalho. Nesse sentido, é fundamental que o trabalhador de enfermagem assuma uma posição de sujeito do seu processo de trabalho, com vistas a manutenção da sua saúde e de sua integridade física.

CONCLUSÃO

A busca por identificar a produção científica nacional e internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar resultou na seleção

de 30 artigos, sendo a maioria publicada no ano de 2009, tendo como cenários hospitais gerais e envolveram a equipe de enfermagem.

Estudos que buscam a produção de conhecimento permitem chegar a evidências e, a partir destas, é possível pensar em propostas de intervenções com vistas à promoção da saúde e prevenção de acidentes e adoecimentos dos profissionais de enfermagem.

O produto desta investigação levou a proposta de tese que objetiva intervenção relacionada aos riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de hospitais de uma cidade do sul do Brasil.

Os resultados mostram que agravos resultantes da presença de risco ambiental nos serviços de saúde acometem em maior percentual a equipe de enfermagem, há a predominância de exposição deve-se ao risco biológico.

Evidências mostram que mesmo com conhecimento da presença constante do risco no processo de trabalho da enfermagem, o que faz com que seja obrigatório usar equipamentos de proteção individual a equipe de enfermagem não o faz, reforçando lacunas do conhecimento e ou deficiências de ações educativas de caráter permanente. Outro destaque é de que há deficiência de profissionais atuando nos espaços de trabalho o que leva a uma sobrecarga de trabalho e impõe um ritmo excessivo de trabalho.

Diante do exposto evidenciou-se a necessidade de implementar momentos de educação permanente, focando práticas reflexivas, pois o campo da Saúde do Trabalhador, por vezes, centraliza-se em treinamentos pontuais, em que o trabalhador recebe instruções de como proceder/portar-se.

REFERÊNCIAS

1. Felli V. Study of work accidents related to human body fluids Exposure among health workers at a university hospital. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2006; 14: 346-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692006000300007&script=sci_arttext
2. Cavalcante CAA, Endes BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2006; 5(1):88-97. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/71822710/Riscos-Ocupacionais-No-Trabalho-de-Enfermagem>
3. Brasil, Ministério do Trabalho. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho. ed. Atlas, São Paulo, Atlas. 2011.
4. Souza ACS, Silva CF, Tipple AFV, Santos SLV, Neves HCC. O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. *Cienc Cuid Saúde*. 2008 jan/mar; 7(1):27-36. Disponível em: <br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/.../3206>
5. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 jul-set; 13(3):508-16. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300008...sci>
6. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005 dec; 52(5):546-53.

7. Beyea SC, Nicoll LH. Writing an integrative review. *AORN*. 1998 abril; 67(4):877-80.
8. Bahcecik N; Ozturk H The occupational safety and health in hospitals from the point of nurses. *Coll Antropol*. 2009 dec;33(4):1205-14.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 oct-dec; 17(4):758-64. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018...sci
10. Ribeiro EJJ, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007 set-out; 60(5):535-40. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a10.pdf
11. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Needlestick injuries among nursing staff members at a university hospital in the interior of são paulo state. 2002 março-abril; 10(2): 172-8. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000200008...sci.
12. Balsamo AC, Felli VEA. Study of work accidents related to human body fluids exposure among health workers at a university hospital. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2006 maio-junho; 14(3):346-53. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692006000300007...sci
13. Oliveira BAC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. *Cogitare Enferm*. 2008 jan/mar; 13(2):194-205. Disponível em: cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistasaude/.../2060
14. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rer enferm UERJ*. 2009 jan/mar; 17(1):24-9. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200019...sci
15. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Rer Latino-am Enfermagem*. 2004 março-abril; 12(2):204-11. Disponível em: sigplanet.sytes.net/nova_plataforma/monografias/8656.pdf
16. Marziale MHP, Rodrigues CM. The scientific production on occupational accidents with needlestick materials among members of the nursing team. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2002 julho-agosto; 10(4):571-7. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...11692002000400015
17. Miranda ÉJP, Stancato K. Riscos à saúde da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2008; 20(1). Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2008000100011..
18. Almeida ANG, Tipple AFV, Souza ACS, Brasileiro ME. Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev. enferm UERJ*. 2009 out/dez; 17(4):595-00. Disponível em: www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a24.pdf
19. Lima FA, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm*. 2007 jun; 11 (2): 205-11. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a04.pdf
20. Alves SSM, Passos JP, Tocantins FR. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. *Rev enferm UERJ*. 2009 jul/set; 17(3):373-7. Disponível em: www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf
21. Duarte NS, Mauro MYC. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. *Rev bras Saúde ocup*. 2010; 35 (121):157-67. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000100017...sci
22. Simão SAF, Soares CRG, Souza V, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar.

Rev enferm UERJ. 2010 jul/set; 18(3):400-4. Disponível em: www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a11.pdf

23. Caetano JÁ, Soares E, Braquehais AR, Rolim KAC. Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade. *Enfermería Global*. 2006; 9:1-12. Disponível em: revistas.um.es/eglobal/article/view/371/363

24. Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm*. 2004; 38(4): 406-14. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...62342004000400006

25. Moura ECC, Moreira MFS, Fonseca SM. Performance of nursing auxiliaries and technicians in managing piercing Cutting material: a necessary study. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2009 maio-junho; 17(3). Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000300007.

26. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 jul-set; 13 (3): 508-16. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300008...sci..

27. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no hospital santa casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Esc Anna Nery*. 2011 jan-mar; 15 (1):96-102. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...81452011000100014

Recebido em: 18/05/2014
Revisões requeridas: 03/07/2014
Aprovado em: 01/09/2014
Publicado em: 01/10/2014

Endereço de contato dos autores:
Marli Maria Loro
Rua 24 de fevereiro, 1498, Bairro São José
CEP: 98700000 – Ijuí (RS), Brasil. Email: marli@unijui.edu.br